



Cleidna Lima associa "Gwaya" à arte dos contadores

Contar estórias é uma das mais antigas tradições orais praticadas pela humanidade. Em tempos de tecnologia e globalização, essa antiga arte está sendo resgatada com sucesso na Universidade Federal de Goiás pelo Grupo Gwaya - Contadores de Estórias, que fica no Espaço Cultural, na praça Universitária. O grupo, que foi fundado em 1993, tem cerca de 12 pessoas e desde então se reúne semanalmente para contar e ouvir estórias.

O nome Gwaya tem origem tupi-guarani do tronco B e significa "pessoas iguais, que pisam a mesma terra, que lutam pelo mesmo

## Grupo Gwaya: uma história que deu certo

ideal". De acordo com a professora Cleidna Lima, integrante do grupo, o significado de Gwaya tem muito a ver com a arte dos contadores. Porque, segundo ela, quando uma estória começa as pessoas são iguais, pois todos buscam suas experiências da infância. Além disso, o nome do grupo também é uma homenagem a Goiás, que deriva do tupi-guarani Gwaya.

Quando se fala em contar estórias, logo se pensa que é uma atividade voltada em grande parte para as crianças. Porém, na verdade essa arte é praticada por pessoas de todas as idades e traz benefícios a todos. O grupo Gwaya é formado por adultos, mas dentre os projetos que eles desenvolvem estão o *Gwaya contando com a vitória* - que consiste em contar histórias para a pediatria do Hospital do Câncer, o *Gwayinha* - trabalho com adolescentes na pro-

dução de textos nas linguagens escrita, oral, plástica e musical e *Baú de Estórias* - que tem convênio com o programa *Começar de Novo*, que trabalha com aposentados.

Segundo a professora Cleidna, o objetivo do grupo é formar novos contadores de estórias. Ela conta que o Gwaya surgiu a partir de um encontro, o PROLER, em que as universidades deveriam apresentar propostas de incentivo à leitura. Foi quando a Faculdade de Letras da UFG sugeriu que fosse feito um grupo de contadores de estórias. E assim surgiu o Gwaya.

O ato de contar estórias faz com que o contador adquira mais gosto pela



Gestos, olhares, posturas, expressões faciais e diferentes entonações de voz montam o cenário dos contadores de estórias do Grupo Gwaya

leitura, aumente seus conhecimentos sobre literatura, amplie sua visão de mundo e desenvolva sua criatividade. Um contador de histórias busca suscitar ao público ouvinte a imagem e a emoção da história. Quando uma pessoa conta uma história, é possível ver em seu rosto muitas expressões e tons de voz diferentes, que ela usa ao interpretar cada personagem. O contador busca em sua alma os elementos necessários para dar emoção a um conto, inclusive resgatando os sentimentos e as fantasias vividos na infância.

Segundo a professora Ângela Bastos Café, coordenadora do grupo, qualquer pessoa pode ser um contador de histórias. "Contar histórias é seduzir leitores e despertar pessoas", afirma. Ela acredita que no mundo em que a tecnologia fez a informação adquirir uma alta velocidade, é importante chamar a atenção para essa antiga arte, com o aprofundamento de técnicas de comunicação. De acordo com a professora, há dois tipos de histórias, as de tradição popular e literária. A primeira advém da tradição oral e permite mais liberdade para o contador. A segunda exige um estudo mais aprofundado da literatura.

O Grupo Gwaya também ministra cursos, oficinas e minicursos. Os cursos trabalham com teoria, ou seja, métodos e técnicas de oralidade e gestualidade. Esse também é um dos projetos do grupo, denominado *Gwaya e a comunidade*. Eles também fazem



Ângela Bastos Café coordena o grupo de contadores de histórias

apresentações de seções de histórias, atendendo a rede pública gratuitamente. Para a rede particular, o grupo cobra R\$100,00. O curso custa R\$50,00.

Os membros do Gwaya já viajaram pelo Brasil afora para repartir as experiências como contadores de histórias com outras cidades e outras universidades. Dentre os locais visitados, estão Palmas/TO, Campo Grande/MS, e Campinas/SP, onde possivelmente foram criados outros grupos de contadores. Já está se pensando na possibilidade de fazer um Encontro de Contadores de Histórias.

Depois de um tempo se reunindo para ouvir e contar histórias, o grupo sentiu a necessidade de escrever também. Será

publicada ainda sem data definida a coleção "Gwaya contando histórias", que reúne histórias elaboradas pelo grupo. Além disso, o grupo desenvolve outros projetos. O *Boca no Trombone* pretende contar histórias na Rádio Universitária, mais ainda necessita de recursos para ser colocado em prática, o *Contos do Arco da Véia*, consiste no registro e valorização da cultura oral pirinopolina e o Circo da Comunicação faz diversas atividades com crianças.

#### Grupo Gwaya

Reuniões às sextas-feiras, no período da tarde, no Espaço Cultural da UFG.

Coordenadora: Profa. Ângela Bastos Café

E-mail: [angelacafe@gwaya.zzn.com](mailto:angelacafe@gwaya.zzn.com)